



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA
João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

Carta nº 06

João Pessoa, sábado 10 de junho de 2005.

Ao Sr. Eng. Walter Logatti Filho
Coordenador da Comissão de Educação do CONFEA

Assunto: Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial tendo base de referência a operacionalização e implementação das habilitações do profissional Geógrafo.

Senhor Coordenador, como se está podendo testemunhar na atual conjuntura a que passam o mundo e especialmente o Brasil, acredita-se estar vivendo um contexto de momentos cuja dinâmica social e política nos imputa uma certa singularidade histórica. A contextualização democrática a que permeia a sociedade nos permite acreditar ainda mais que as situações que imperavam outrora não mais são passíveis na atualidade no que consiste à exclusão social. O Brasil não apenas cresce em velocidade de acumulação patrimonial, mas também em geração de produtos da economia simbólica e esta vai permeando os diversos cantos do país, nesse caso, podemos afirmar que há desenvolvimento gerando e agregando valores na multiplicidade dos saberes efetivados pelas relações entre conhecimento e participação política e social dos cidadãos.

O mercado está amadurecendo numa convivência também ímpar com a sociedade e com a história, nesse caso não se pode olhar apenas o presente, pois um erro hoje acarretará uma disritmia no futuro. O período que nos reportamos à evolução da sociedade podem ser verificados que houve experimentos na vida, assim a vida real foi e é permeada por perigos que até, naquela época, podiam ser ocultados quanto a seus efeitos negativos.

O Brasil, como pode ser verificado nas nuances socioculturais, é um país de crença cristã e, por isso, passa a ter como referência religiosa Jesus Cristo. No entanto, na saga de Cristo fica relegada que ele exercia a profissão de carpinteiro e que aprendera com seu pai terrestre. Ter uma profissão nessa época era um *status*, o que era visto não como uma benção mas sim como fruto de disciplina e conquista. No mesmo monte em que Jesus foi crucificado, Barrabás também o foi um homem que exercia a profissão de ferreiro que, também de forma profissional, produzia os instrumentos não somente para a agricultura, pecuária, mas também equipamentos de combate.



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

Como síntese podemos ver que eram dois profissionais que difundiam a participação social a partir das oportunidades que deveriam ser distribuídas de forma igualitária a todos da sociedade, porém cada um na sua dimensão apropriada: “dai a César o que é de César e dai a Deus o que de Deus”!

A diferença entre crescer e desenvolver aparentemente não é vista a olhos dos desatentos, pois desde os primórdios da cristandade as profissões não apenas crescem, mas também se desenvolvem e, por isso, multiplicam-se. À medida que crescem as diferenças nas exigências do consumo, é necessário que sejam multipliquem-se os ritmos de produção, atentos às exigências do consumidor.

Nas palavras de Alvin Toffler estamos vivendo a era da velocidade. O ditado popular norte americano assim apresenta que no velho oeste daquele lugar “os lentos morrem primeiro”. A velocidade a que se refere Toffler está diretamente ligada às tomadas de decisão do gestor, observando que as necessidades que moviam, outrora, o mundo econômico não mais pertencem apenas ao consumo básico, no mundo do espírito, da estética e outros valores. A estética refere-se não apenas ao que é belo, mas também ao gosto ou ao desgosto de quem vê ou recebe, como por exemplo quando uma paisagem criada encontra-se em desarmonia com a sua dinâmica natural, ou seja, a paisagem natural que está sendo recriada, não importando se o cenário é natural, rural ou urbano, pois qualquer intervenção se for inadvertida poderá alterar o ritmo e desagregar valores já instituídos pela própria natureza —, assim o mínimo de esforço numa zona de tensão poderá gerar efeitos de elevada magnitude em outros ambientes de forma sincrônica ou diacrônica, por isso o leitor da paisagem deve ser alguém com responsabilidade profissional.

Ainda no relato de nossas reflexões — buscando acompanhar como as profissões estão crescendo no mundo e também no Brasil — cremos que elas crescem em função de demandas da sociedade gerando e criando produtos para que circulem no mercado (pois este também mudou desde o tempo das feiras livres que aconteciam nos feudos ou nas paróquias), pois as novas profissões são impostas pelas novas revoluções paradigmáticas que vão se sucedendo nos seios da sociedade, tendo como agente comum a necessidade espiritual do ser humano, por isso o processo é definido como desenvolvimento e não apenas crescimento.



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

Visitando o site <http://www.mtecbo.gov.br/index.htm>, do Ministério do Trabalho e Emprego pode-se verificar que o Brasil tem procurado estar na vanguarda do que está acontecendo no mundo do trabalho e do mercado, por isso disponibiliza para toda a sociedade a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO cuja primeira edição se deu em 1982 sendo que a atual substitui a de 1994. No entanto todas as edições estão atentas ao que está disponibilizado pela Organização Internacional do Trabalho – OIT como elementos importantes para o planejamento dos recursos humanos para o trabalho produtivo.

Ainda no site do Ministério do Trabalho e do Emprego – MTE, estão disponibilizadas as informações sobre a profissão do geógrafo com normas regulamentadora, como a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. A profissão do geógrafo, quando vista de forma oficial é bastante jovem, entretanto quando se olha a sua história ela vem de momentos que antecedem ao cristianismo, pois como se pode ver no livro Números a divindade determinava a um grupo de pessoas que averiguassem um determinado lugar para a sua ocupação. A geografia ao longo de sua história teve momentos áureos, como no século XV com os avanços das fronteiras européias. Esse fato se dá até em meados do século XIX com a ocupação efetiva das metrópoles sobre as colônias. Depois desse tempo de avanço das fronteiras, houve uma tentativa da Geografia em adquirir o estatuto de ciência e assim, o saber geográfico continuaria a ter prestígio no seio da sociedade. O saber geográfico, ligado às localizações dos lugares no período da colonização, adquiriu um *status* de engenharia geográfica distanciando-se da ciência. Porém os saberes da engenharia geográfica foram sendo incorporados em outros campos do saber, e assim a Geografia, a partir da década de 1930 ficou fortemente junto ao campo da disseminação do saber espacial (Geografia voltada para o ensino) o que acabou contribuindo para afastar a capacidade da produção da informação geográfica pelo geógrafo.

O ano de 1979 pode ser considerado como momento de ousadia dos geógrafos: conseguiu-se verificar que o saber por si só, no seio da República, não poderia estar desvinculado do amparo das Políticas Públicas. Os geógrafos brasileiros com obras canonizadas e/ou vinculadas aos trabalhos do IBGE influenciaram para que a Geografia voltasse a ser um instrumento para o trabalho técnico junto à sociedade, trazendo conhecimentos regionais para melhor qualificar o lugar bem localizado.



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

De 1979 até os dias atuais os paradigmas da produção aceleraram as mutações e reformas, pois a necessidade de consumo foi cada vez mais exigente, surgiram campos novos com uma forte hibridez como a engenharia genética, a robótica, a mecatrônica e as geotecnologias, esses são alguns campos mais difundidos, porém não se esgotam em si, pois outros campos se desdobram de forma fractal. Um paradigma importante que foi quebrado é que o tempo determinava a produção - linha fordista/ taylorista - porém no momento em que o quarto poder se estabelece, no caso a comunicação, surge a informação simultânea e sincronizada com o tempo real. Nesse momento o espaço bem estabelecido passa a determinar a produção, e o tempo ficou comprimido a partir também da compressão do espaço de produção. O espaço determina o tempo: estamos diante de uma nova situação em que a informação, que está embutida permite o planejamento para a tomada de decisão.

O Sistema de Informação Geográfica – SIG não pode ficar relegado a outros campos da arte, do fazer, nesse caso não se discute aqui o que é ciência nem arte. É necessário observar que inventários regionais podem ser resultado de leitura espacial que vai de uma micro-bacia ou apenas uma rua até as zonas climáticas mundiais. Há teorias que foram estabelecidas em disciplinas científicas e que brotaram no seio da arte geográfica como geomorfologia, antropogeografia, geoeconomia e climatologia, gerando disciplinas de cunho entre a arte e a ciência, sendo elas mais específicas como biogeografia, fisiografia e geociências, assim como a astronomia de posição e a topografia gerando documentos que deságuam na cartografia-temática e esta subsidia fortemente a documentação geográfica automatizada, que é denominada de geomática e envolve geoprocessamento.

O mundo desde os tempos bíblicos mudou em suas tecnologias de observação e documentação da paisagem, lembrando que naqueles tempos apenas alguns eram os escolhidos. Hoje todos nós sabemos que para uma República se tornar forte e saudável não deve haver expulsão, nesse caso o mercado precisa crescer para gerar renda, desenvolver para melhor crescer e assim melhor distribuir, pois, se houver a acumulação em apenas uma parte do “navio ele irá adernar”, assim sendo todos precisam ter acesso às informações para poder gerir o seu trabalho. Na atualidade, o momento está propenso à divisão não apenas do trabalho mas também de tarefas, pois na sociedade do conhecimento a logística apresenta que o trabalho deve ser equipe



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

inter, multi e transdisciplinar, e dessa forma o resultado será satisfatório em termos de produção e responsabilidade.

No entanto, a responsabilidade adquire-se numa flexão entre o que é direito e o que é dever. Essa flexão só é permitida a partir do conhecimento adquirido de forma disciplinada. Como foi anunciado anteriormente no saber geográfico ainda se encontra uma forte presença dos vários anos de busca de *status* de ciência e o caminho seguido foi o acadêmico, juntando-se ao que se considera como pesquisa na área que vai do social ao humano, porém esta “ciência” não se consubstanciou, a não ser nas disciplinas científicas que dão sustentação teórica, por isso o caminho seguido pela Geografia, na maior parte do tempo em que houve a disseminação da informação geográfica, o campo mais conhecido profissional da Geografia esteve ligado ao ensino nos três níveis do crescimento do saber.

A partir de 1979 a ousadia dos geógrafos em reaver o quinhão profissional fez com que a Geografia fosse reconhecida como saber técnico, profissional, tanto é que hoje nós geógrafos, apesar de pequeno número, estamos vinculados a esta instituição que é o sistema CONFEA via CREA. Vale ressaltar que outrora éramos contemplados na República com o Conselho Nacional de Geografia – CNG, extinto no período Vargas, época em que a Geografia esteve incorporada à Estatística formando o atual IBGE. Mas, mesmo na atualidade não temos dúvida que estamos bem servidos, bem abrigados no sistema que mais nos cabe. No entanto gostaríamos profundamente de contar com esse Conselho no que consiste ao apoio às nossas reivindicações junto ao Ministério da Educação. É do conhecimento de todos que está tramitando no Conselho Nacional de Educação – CNE [Pareceres da Câmara de Educação Superior (CES), que pode ser conferido no URL da Internet descrito abaixo:

<http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=148&Itemid=246#2004S>], uma proposição de estabelecimento de carga horária mínima para a formação de pessoal, conforme segue está discriminado na tabela organizada por nós e que encontra-se ao final deste documento.

Sr. Coordenador, como pode ser visto nessa tabela a maior parte dos cursos que requer formação de pessoal em arte, ou seja, manuseio técnico para consolidar-se o fazer, conta com uma carga horária de mais de três mil horas de trabalho, pois somente com esse volume o



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

estudante poderá realmente vir a fazer um serviço adequado para atender as demandas da sociedade, logo do mercado.

A Geografia como foi anunciada por nós, é oficialmente uma profissão jovem, porém seus conhecimentos remontam os primórdios da história das sociedades, hoje nos tempos do Sistema de Posicionamento Global – GPS, a bússola passa a ser um instrumento não muito utilizado, mesmo assim não se despreza nada do que foi firmado como patrimônio efetivo do fazer de um saber. As informações geográficas, cada vez mais e mais são fundamentais para a tomada de decisões adequadas a qualquer gestor que venha a intervir no cenário (natural, rural e/ou urbano), no entanto para a construção da informação geográfica não se pode lançar mão de informes disponibilizados por terceiros, por isso é necessário ao geógrafo caminhar no campo, coletar dados, tratá-los e apresentá-los de forma coerente.

Um curso de formação do geógrafo requer uma estrutura relativamente bem estabelecida a partir de disciplinas de fundamentação, científicas, instrumentais e operacionais. Nada tem sido melhor para nós geógrafos que o que está sendo discutido para a reforma da Resolução 218 deste Conselho. Pela primeira vez na nossa recente história profissional e oficial, surge uma regulamentação no que se refere às certificações por dentro das habilitações contidas nos sub-setores. Hoje os geógrafos já estão podendo fazer sua opção para sua especialização junto ao mercado, pois sabemos que o MEC forma concedendo o diploma e o tem através dos Conselhos Profissionais que titulam o profissional, reconhecendo sua habilitação dentro de suas competências legais. Estamos contemplados nessa reforma na categoria Engenharia, cujo campo profissional pertence à modalidade Geografia e com um elenco bem lógico de habilitações nos setores e sub-setores dessa modalidade.

A construção da informação geográfica, que é a localização de um fenômeno num dado lugar do espaço relacionado com sua vizinhança próxima e distante, por nós chamada de regionalização, requer os saberes contemplados pela Geodésia (Astronomia de Posição), Topografia (descrição precisa do relevo) e a representação do fenômeno pela Cartografia e Geomática (lembrando que esse campo é a evolução dos meios convencionais de representação, para a modelagem eletrônica dos fluxos informacionais que denotam um fenômeno no espaço). A fisiografia é um setor relativamente negligenciado pelas disciplinas científicas porém de fundamental necessidade para a representação de conteúdos que compõem o cenário enquanto



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

conjuntos. Conjuntos esses que quando intersectados representam a paisagem [elementos atmosféricos, hidrográficos e topográficos] e/ou o território [população, nação, governo, território e Estado]. A partir desses conjuntos é necessário o refinamento da leitura, nesse caso surge a Antropogeografia, a Geoeconomia e a Geografia Legal.

Destacamos aqui a nova estrutura que está sendo disposta pelo CONFEA para que possamos vir a contribuir cada vez mais com a sociedade, lembrando que o ensino da Geografia tem sido fundamental para o fortalecimento da nossa cidadania. No entanto, agora que essa cidadania está se consolidando cada vez mais, nós geógrafos profissionais podemos voltar a atuar no mercado como autônomos, prestando vários serviços a que somos competentes e habilitados. A informação geográfica para ser construída com segurança requer uma formação rica de vivências, tanto no mundo científico como no mundo laboratorial e fundamentalmente no meio operacional. Assim sendo, é pura ignorância acreditar que um profissional que requer precisão de suas informações, como por exemplo num geoprocessamento de dados espacializados que denotam uma distribuição espacial de fenômenos como por exemplo o posteamento da rede elétrica de uma cidade, esse seja um serviço que venha a ser elaborado por um profissional que não tenha tido uma formação mais rica em termos operacionais. Acreditamos e estamos piamente convictos que a formação do geógrafo não pode ter uma carga horária inferior a 3.600 (três mil e seiscentas) horas de atividades, envolvendo aulas, trabalhos laboratoriais, oficinas técnicas e o estágio curricular profissional.

Sr. Eng. Walter, gostaríamos de sensibilizá-lo com esse vasto argumento para que assim V. Sa. possa vir a transmitir junto a esse Conselho nossa real insatisfação, solicitando ao MEC uma revisão efetiva desse parecer que é por nós geógrafos, visto como uma forma de estrangulamento das nossas habilidades.



APROGEO-PB
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓGRAFOS NO
ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB / fone: (83) 3216-7809

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR CURSOS					
2400/2700	3000/3200	3400/3600	3700	4000	7000
Arquivologia	Administração	Agronomia	Direito	Medicina Veterinária	Medicina
Artes Cênicas	Biomedicina	Arquitetura e Urbanismo		Odontologia	
Artes Visuais	Ciências Contábeis	Engenharia Agrícola		Psicologia	
Biblioteconomia	Ciências Econômicas	Engenharia Florestal			
Ciências Biológicas	Computação e Informática	Engenharia de Pesca			
Ciências da Informação	Educação Física	Engenharias			
Ciências Sociais	Enfermagem	Geologia			
Comunicação Social	Estatística	Zootecnia			
Dança	Farmácia				
Design	Fisioterapia				
Economia Doméstica	Fonoaudiologia				
Filosofia	Meteorologia				
Física	Nutrição				
Geografia	Oceanografia				
História	Serviço Social				
Hotelaria	Sistema de Informação				
Letras	Terapia Ocupacional				
Matemática	Turismo				
Museologia					
Música					
Pedagogia					
Química					
Secretariado Executivo					
23	22	8	1	3	1

Atenciosamente,

Pablo Rodrigues Rosa - CREA nº 8036-D
Presidente da APROGEO-PB

Maria José Vicente de Barros - CREA nº8047-D
Vice-Presidente da APROGEO-PB